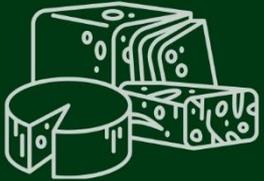


Boletim Técnico

Volume 1, N° 3 – 2024



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas



Boletim Técnico

Volume 1, Nº3 - 2024

Amazonas

2024

Federação da Agricultura e Pecuária - Amazonas

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE: (92) 3198-8400

E-MAIL: faleconosco@faea.org.br | comunicacao@faea.org.br

Volume 1, Nº 3

Publicação digital (2024)

FAEA - Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas. **Boletim Técnico**. Vol. 1. Nº 3. Manaus-AM. 48 p. 2024.

Sumário

METODOLOGIA APLICADA	5
1. COTAÇÃO DE INSUMOS	6
1.1 Fertilizantes	6
1.2 Materiais e Equipamentos	7
2. PRODUÇÃO ANIMAL	11
2.1 Carne.....	11
2.2 Leite e queijo	15
2.3 Ovos.....	18
3. PRODUÇÃO VEGETAL.....	19
3.1 Produção Agrícola do Amazonas	20
3.2 Descrição geral do setor	30
4. REFERÊNCIAS	31

METODOLOGIA APLICADA

O boletim técnico possui a finalidade de informar a comunidade civil sobre o andamento das ações produtivas agropecuárias do estado do Amazonas. Mais do que apresentar números e gráficos, ele tende a indicar o comportamento, produção e produtividade. Além disto, os insumos diretos para a produção do campo receberam atenção especial.

Por se tratarem de informações oficiais, foram usadas bases de dados e informações presentes e divulgadas em outros órgãos públicos. Para as seções de produção/produtividade vegetal e animal, foram usados os dados divulgados trimestralmente e mensal pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através do SIDRA, este sendo um banco de dados e estatísticas diversas que se encontra disponível dentro da página do próprio instituto.

Para as cotações de insumos, por se tratarem de informações que sofrem uma grande variação regional e local, optou-se por usar dados dos informativos disponibilizados mensalmente pela SEPROR (Secretaria de Estado de Produção Rural), mais precisamente, dentro da Secretaria Executiva Adjunta de Política Agrícola, Pecuária e Florestal do Amazonas (SEAPAF). Além destas bases e informação, o grupo técnico usou de consultas à produtores para definir a cotação de produtos, antes que estes sofressem agregação de valor pelo mercado, sendo assim, valores ditos “reais” diretamente da ponta da cadeia.

Para questões ambientais e climáticas, as informações em sua maioria saíram do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e do SGB (Serviço Geológico Brasileiro) pela plataforma SACE, sendo uma plataforma desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para disponibilizar todas as informações geradas no contexto dos Sistemas de Alerta Hidrológico (SAHs).

A partir da compilação e junção de todas estas informações estratégicas disponibilizadas, foram construídos bancos de dados tendo suas informações analisadas e interpretadas pela comissão técnica da FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), com isso gerando este produto final, e suas informações descritas. Ressalta-se que todas as informações e dados numéricos deste boletim, tem a sua origem pública e encontram-se em sua maioria referenciada neste trabalho, desta maneira, não havendo tendenciosidade desta equipe técnica com as informações, havendo apenas a interpretação de dados estatísticos e numéricos públicos.

1. COTAÇÃO DE INSUMOS

Os insumos compõem grande parte das despesas dos produtores, nos quais estas podem influenciar diretamente na cadeia produtiva e na precificação do produto final. Dessa forma, é de suma importância o acompanhamento da variação dos preços de tais insumos. Assim, através deste capítulo, será possível visualizar o comportamento dos preços, bem como os produtos com maiores variações entre abril e agosto de 2024.

1.1 Fertilizantes

Entre o período de abril até agosto de 2024 houve uma redução em quase todos os preços dos fertilizantes analisados. Contudo, vale salientar que a curva de reduções de preços não foi contínua, sendo o mês de agosto com valores superiores a maioria dos fertilizantes de maio, conforme a figura abaixo:

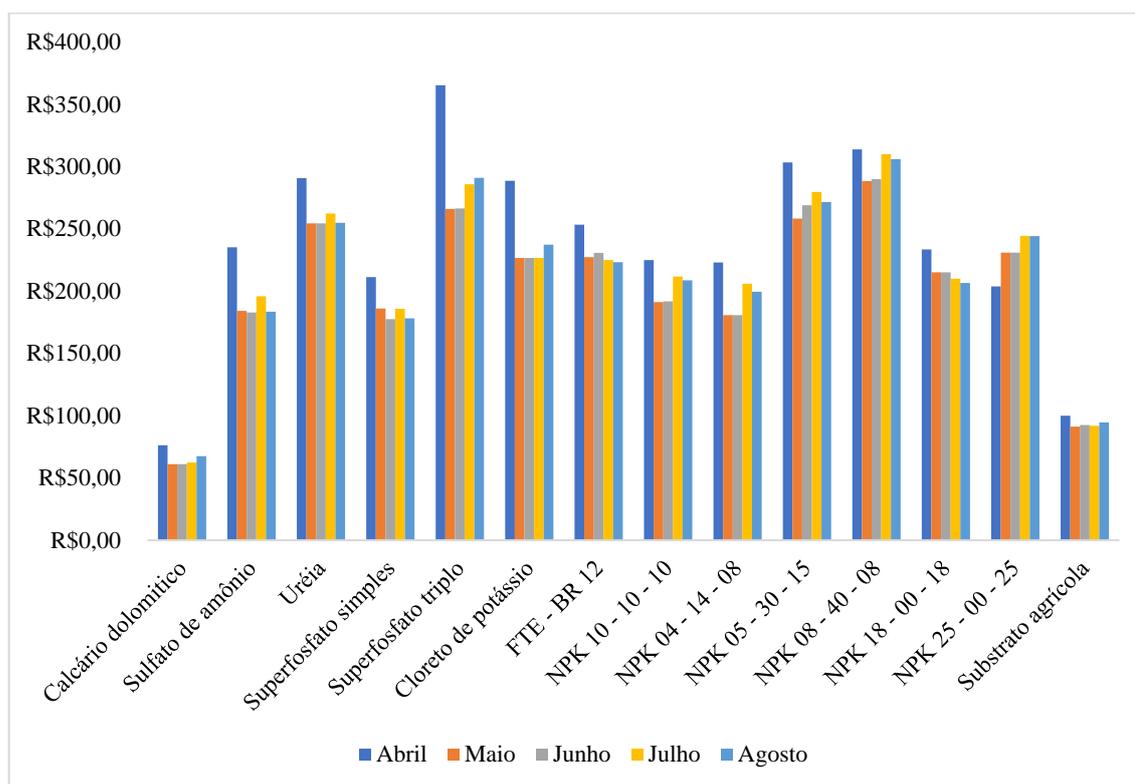


Figura 01: Valores médios dos fertilizantes entre abril até agosto de 2024.

Fonte: SEPROR - SEAPAF

Os fertilizantes **Superfosfato triplo** e **Sulfato de amônio** tiveram as maiores reduções quando comparado o mês de abril e agosto. O Superfosfato triplo sofreu redução de 20% do seu valor, e o Sulfato de amônio reduziu 22% do seu valor referente a abril. Contudo, a linha de decréscimo não foi linear, sendo que em maio e junho houveram reduções maiores que o mês de agosto.

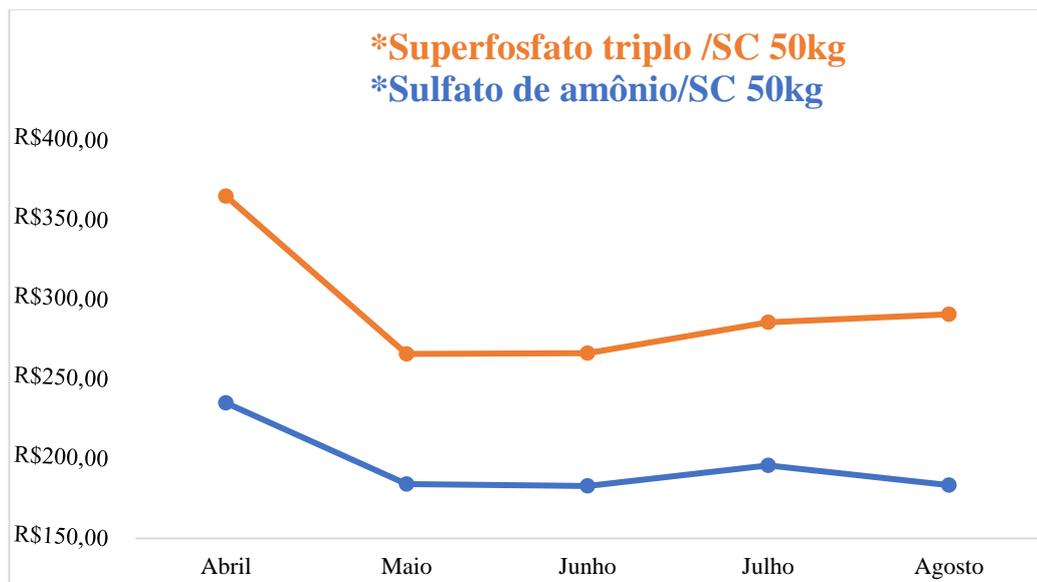


Figura 02: Variação de preços entre abril até agosto de 2024.

Fonte: SEPROR – SEAPAF

O **NPK 25-00-25** foi o único fertilizante que aumentou o seu valor, o mesmo valorizou em 20% quando comparado a abril de 2024. Entre maio e junho houve estabilidade no seu preço, fixado em R\$ 230,99. Porém, em julho, o fertilizante voltou a subir, chegando a R\$ 244,30 no mês de agosto.

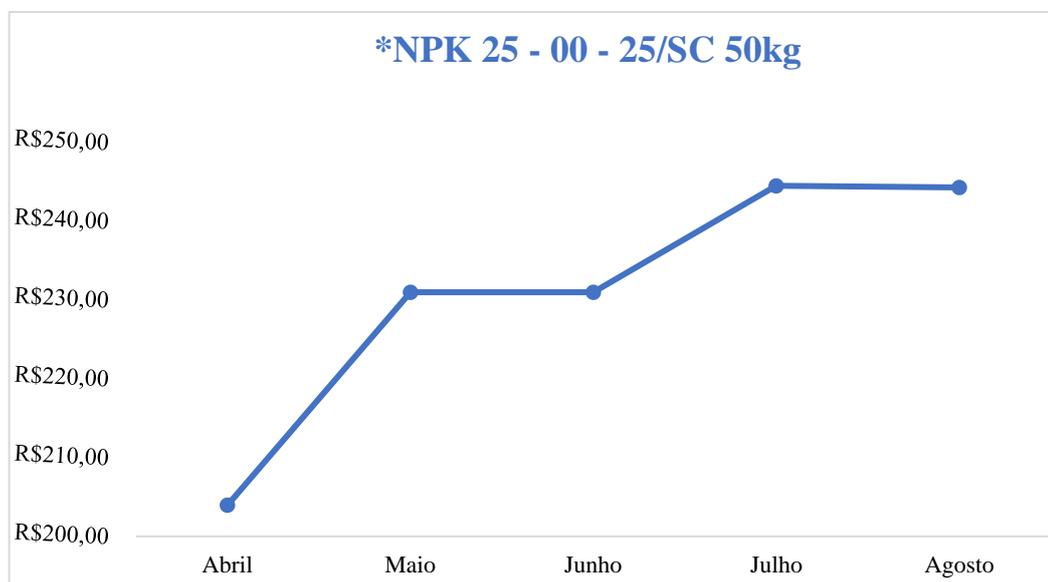


Figura 03: Variação de preços entre abril até agosto de 2024.

Fonte: SEPROR – SEAPAF

1.2 Materiais e Equipamentos

Além dos fertilizantes, os materiais e os equipamentos compõem uma parte dos custos de produção e consequentemente precificação do produto final. Dessa forma, é importante ao

produtor estar atento aos valores, bem como o acompanhamento dos preços dos equipamentos usados em sua cadeia produtiva, não descartando esse custo e seus possíveis impactos.

Dentre os insumos selecionados de uso comum, o que possui o maior valor agregado é o Moto Bomba 1.0 CV Completo, este avaliado em R\$1.575,00 no mês de agosto de 2024. Por outro lado, o equipamento com menor custo foi o Microaspersor Completo Rotativo, finalizando o mês de agosto com valor médio de R\$5,50 neste ano.

Em caso de aquisição unitária de todos os materiais e equipamentos citados na Figura 4, o produtor teria que custear, no mês de agosto de 2024, um valor em média de R\$ 5.395,36. Para o mesmo ano, no mês de abril, a mesma soma dos equipamentos ficou em torno de R\$ 5.218,17, demonstrando uma alta atual no total dos preços desses equipamentos. Mesmo alguns destes insumos tendo sofrido reduções, a maioria dos materiais analisados sofreram valorização entre abril e agosto.

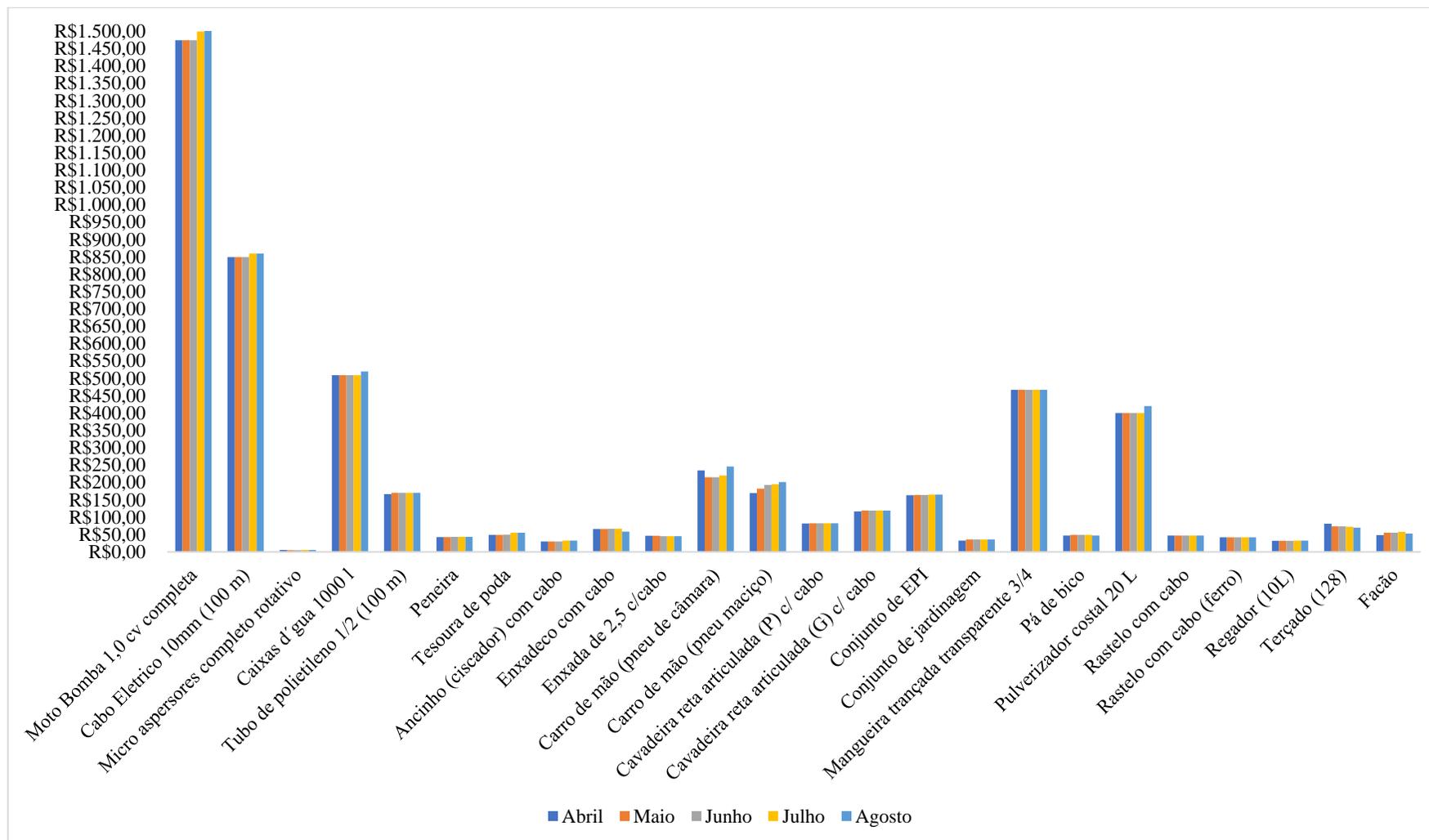


Figura 04: Valores médios de materiais e equipamentos entre abril e agosto de 2024

Fonte: SEPROR - SEAPAF

O Carro de mão (pneu maciço) foi o insumo que teve maior alta de preços perante os materiais e equipamentos de abril a agosto de 2024, no qual chegou-se a 18% de aumento dentro deste mesmo período. A valorização foi contínua, iniciando abril por R\$ 170,00, e finalizando agosto com R\$ 201,00.

Outro material que obteve aumento percentual de preço médio foi a Tesoura de Poda, na qual aumentou 12% desde abril até agosto de 2024. Este insumo chegou a sua máxima valorização em julho, com valor de R\$ 55,50, e permaneceu em agosto.

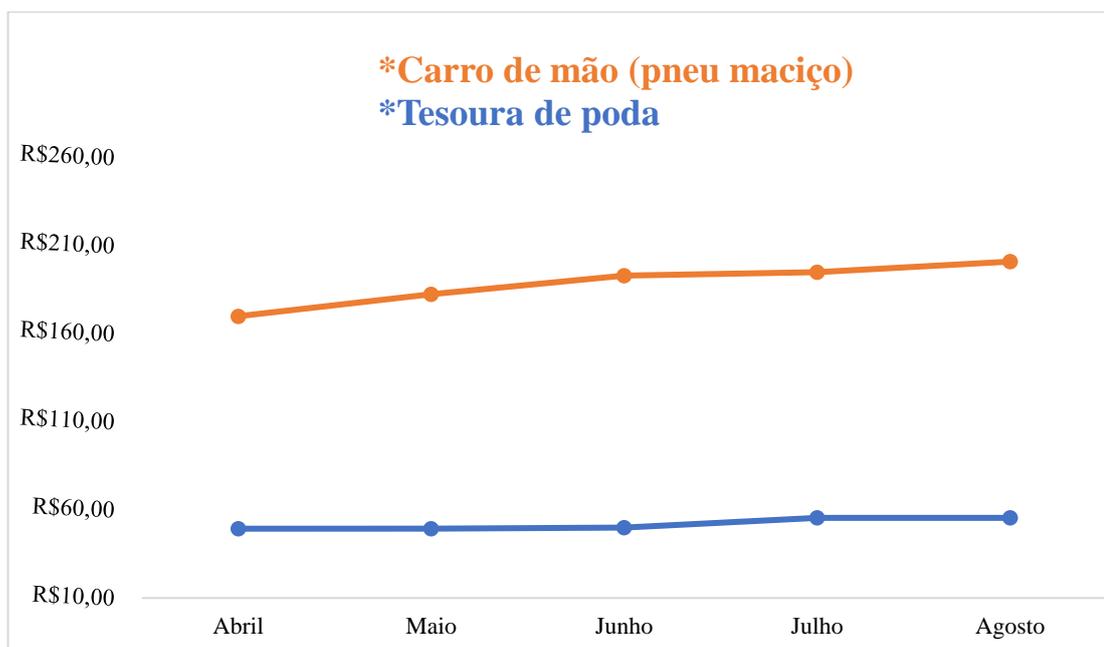


Figura 05: Variação de preços entre abril até agosto de 2024.

Fonte: SEPROR - SEAPAF

O Terçado (128) foi o material com a queda mais expressiva entre os que sofreram a baixa de preços. Assim, no período de abril a agosto de 2024, houve uma queda de 14% no seu preço, finalizando maio com valor médio unitário de R\$ 70,00 (Figura 06).

O Enxadeco com cabo também teve queda expressiva nos preços. Nele houve uma baixa de 12% entre abril e agosto de 2024 (Figura 06). Entre junho e julho este equipamento chegou a R\$ 67,00, mas finalizou agosto em queda, com valor médio de R\$ 58,50.

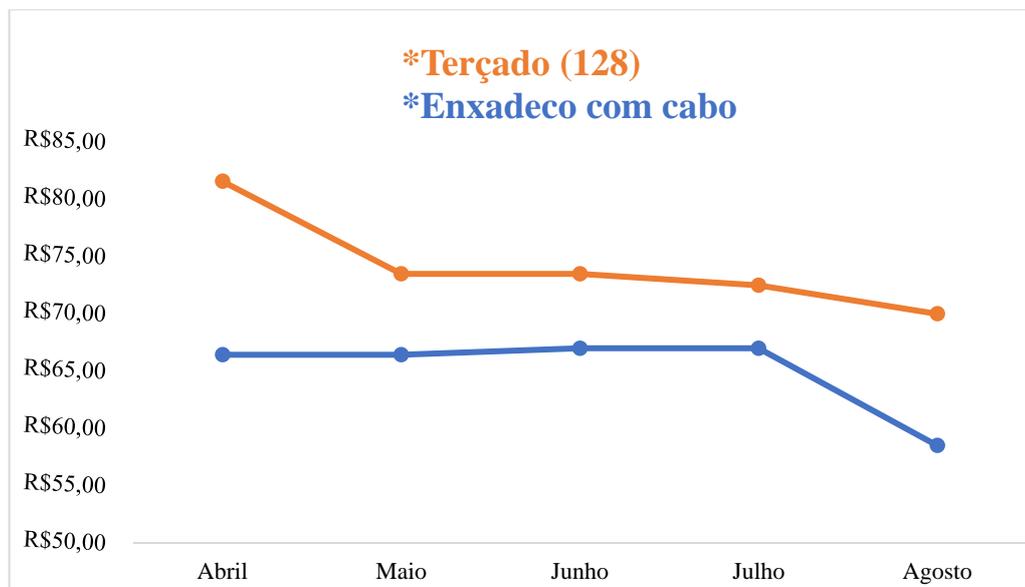


Figura 06: Variação de preços entre abril até agosto de 2024.

Fonte: SEPROR - SEAPAF

2. PRODUÇÃO ANIMAL

2.1 Carne

O número de bovinos abatidos nos últimos cinco trimestres foi variável, com altas intercaladas, baixa no 3º Trimestre de 2023, e crescimento constante a partir do 4º trimestre de 2023.

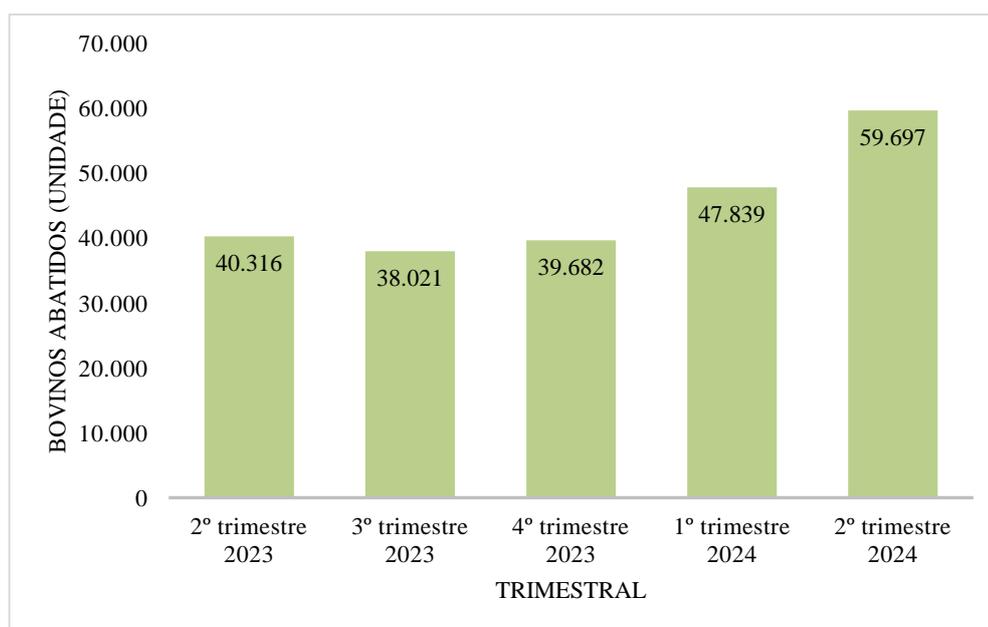


Figura 7: Quantidade de bovinos abatidos no Amazonas trimestralmente.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

O 2º Trimestre de 2024 fechou no quantitativo de 59.697 bovinos abatidos, um crescimento de 25% relativo ao trimestre anterior, e de 48% comparado ao 2º Trimestre do ano anterior. Assim, 2024 está com crescente número de abates, acima da média dos valores trimestrais de 2023.

Nos últimos 5 anos houve uma queda no número de animais abatidos, com uma redução de 30% comparando o 4º Trimestre de 2018 ao 4º Trimestre de 2023, mantendo-se uma média trimestral de 39.199,25 de bovinos abatidos desde 2021. Contudo, o 4º Trimestre de 2023 finalizou o ano com valores acima do 1º trimestre do mesmo ano, uma padronização diferente das que são observadas nos últimos 5 anos no estado. A tendência de crescimento permaneceu no 2º Trimestre de 2024, este com valor superior aos trimestres dos últimos 5 anos.

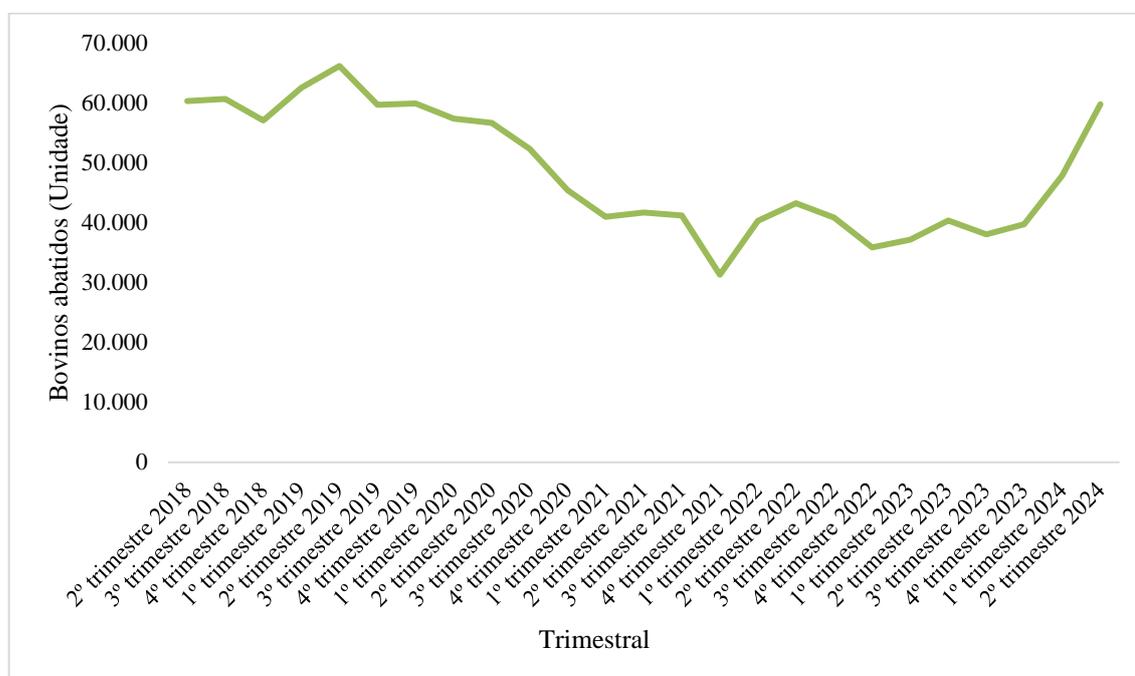


Figura 8: Quantidade de bovinos abatidos no Amazonas trimestralmente nos últimos 6 anos.
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

O peso de carcaça dos bovinos abatidos seguiu-se com ondas crescentes até o 2º trimestre de 2023. A partir do 3º trimestre de 2023 até o 2º trimestre de 2024 houve um aumento no peso total das carcaças dos bovinos abatidos, fato este que converge com o aumento de cabeças de bovinos abatidos no mesmo período. O 2º trimestre de 2024 finalizou com 13.750.053 kg de carcaça bovina abatida, um crescimento de 55% relativo ao 2º trimestre de 2023.

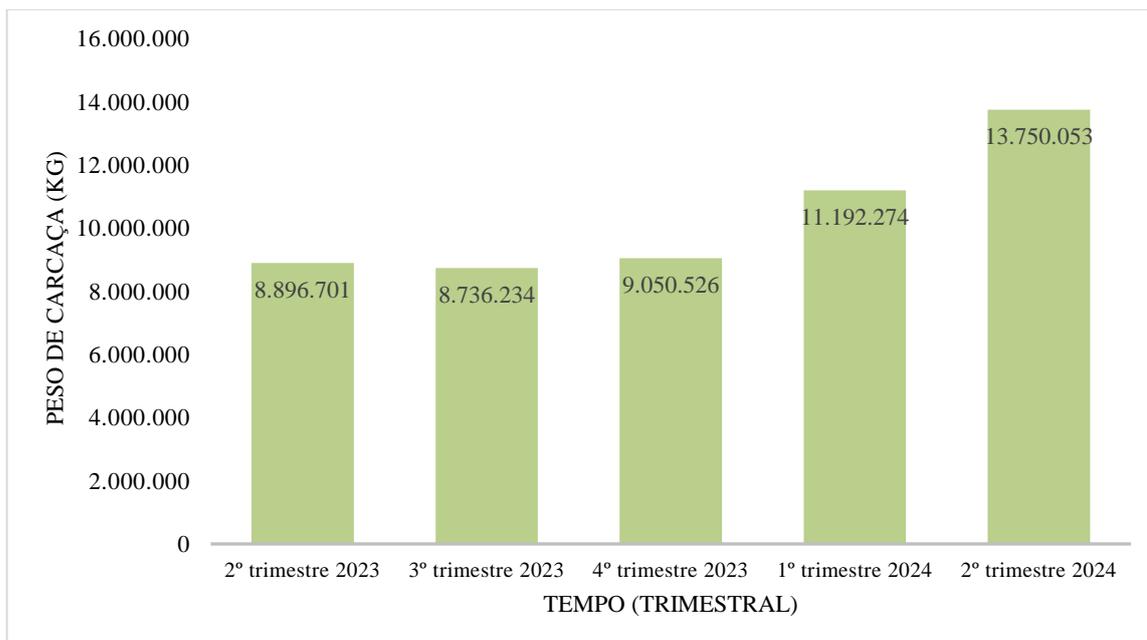


Figura 9: Peso total (quilogramas - Kg) das carcaças bovinas no Amazonas, a cada trimestre.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

A cotação da arroba (@) da carne é outro fator primordial para disponibilizar uma visão mais ampla e completa do mercado e produção do estado. A região Metropolitana de Manaus, entre abril e maio de 2024, apresentou uma queda nos preços pagos aos produtores de bovinos e bubalinos da região. Porém, entre maio até agosto, houve um aumento constante no preço da arroba do boi, vaca e búfalo.

O mês de abril iniciou com média de R\$ 201,00 pagos na arroba do boi, chegando em agosto com R\$ 243,75/@, um aumento de 21% entre esses dois períodos. O aumento se repetiu também na cotação da carne bubalina e de vaca, com aumento de 23% entre abril e agosto.

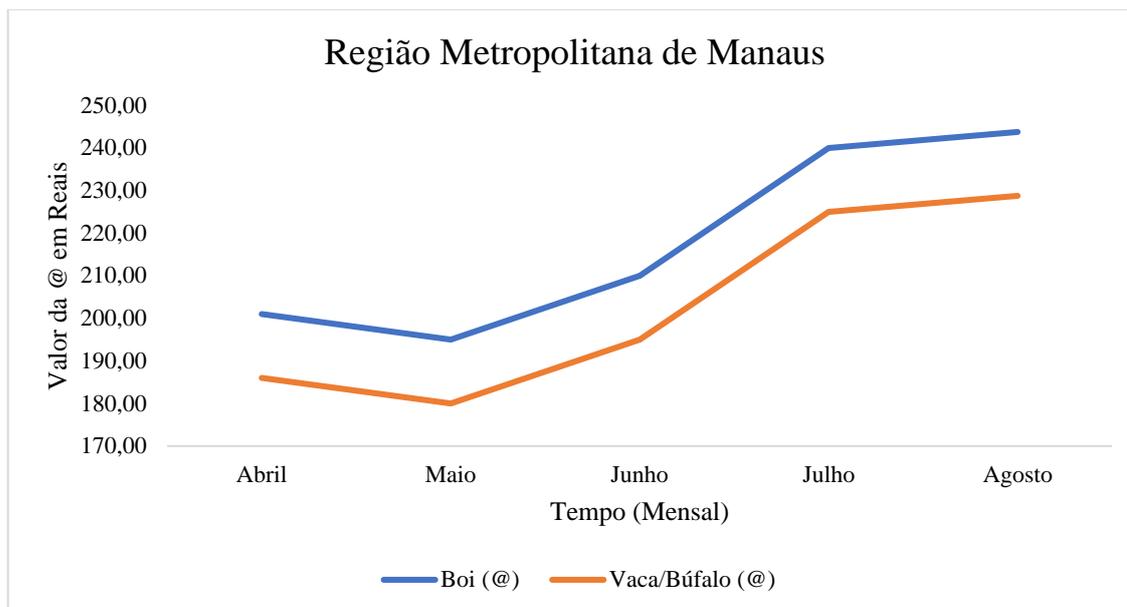


Figura 10: Preço médio de comercialização entre produtores e revendedores relativo a arroba do boi, vaca/búfalo na região Metropolitana de Manaus.

Fonte: Equipe Técnica – FAEA

A cotação de preços da arroba do boi e da vaca na região Sul do Amazonas apresentou um comportamento diferente da apresentada na região Metropolitana de Manaus. Em abril de 2024 os preços da arroba do boi ficaram na média de R\$ 204,00, havendo aumento no mês seguinte, seguindo-se em queda nos meses posteriores. A arroba da vaca seguiu-se com uma curva similar, com apresentações de alta e baixa sincronizada com as observadas na arroba do boi. A queda de preços na arroba do boi e da vaca foram de 7% e 6% respectivamente, quando comparado abril e agosto de 2024.

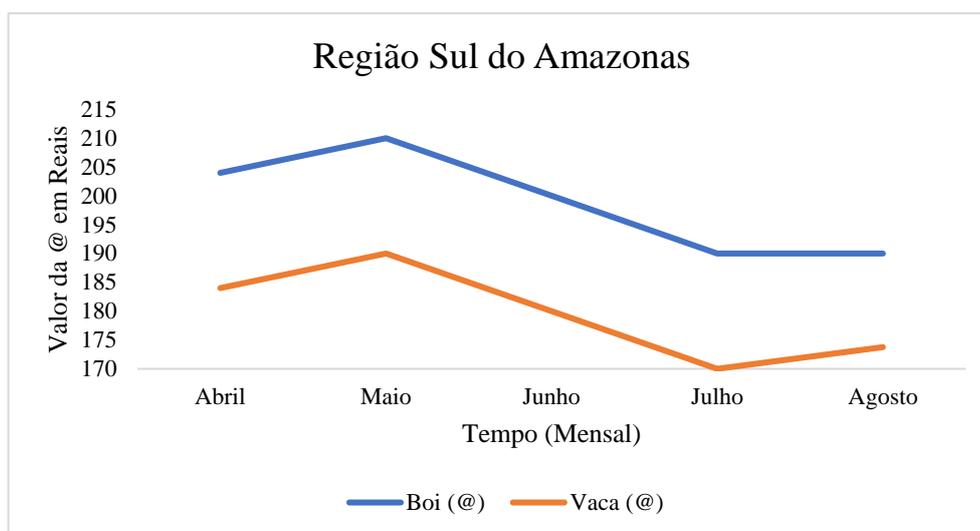


Figura 11: Preço médio de comercialização entre produtores e revendedores relativo a arroba do boi e vaca na região Sul do Amazonas.

Fonte: Equipe Técnica - FAEA

2.2 Leite e queijo

A produção de leite no Amazonas seguiu-se em uma escala crescente no ano de 2023, com crescimento de 5% comparando o 4º Trimestre com o trimestre anterior. O 2º Trimestre de 2024 iniciou com crescimento de 7% quando comparada ao 2º Trimestre do ano anterior, demonstrando um avanço produtivo de um ano a outro.

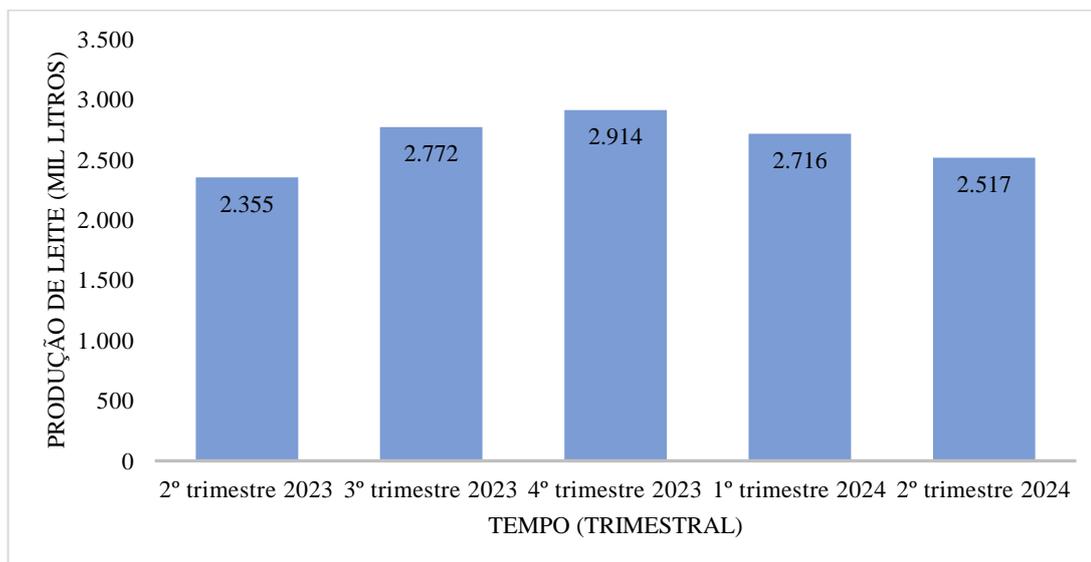


Figura 12: Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido em litros no Amazonas.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

O crescimento na produção de leite se mostra nos últimos 5 anos, no qual houve um crescimento de 15% comparando o 4º Trimestre de 2018 ao 4º Trimestre de 2023. A queda produtiva entre o 1º e 2º trimestre de 2024 ainda pode ser considerada como normal, comparando o padrão do ano anterior.

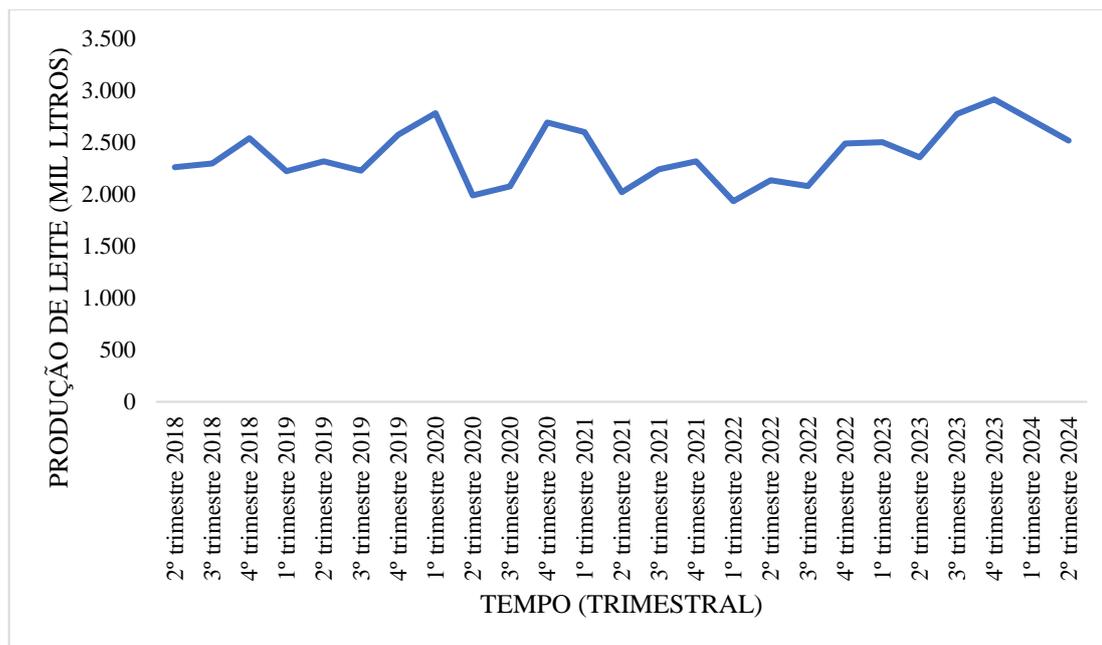


Figura 13: Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido em litros no Amazonas.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

Entre o 2º Trimestre de 2018 até o 2º Trimestre de 2024 manteve-se uma média de leite na casa dos 2.382,32 (mil litros) por trimestre. O 4º Trimestre de 2023 obteve destaque devido seus valores acima da média, chegando assim aos 2.914 (mil litros) de leite cru adquirido. O 2º Trimestre de 2024 apresentou uma queda quando comparado ao trimestre anterior (2.517 mil litros), porém a quantidade de leite produzida ainda foi maior que a média produtiva trimestral dos últimos 6 anos.

A cotação de leite na região Metropolitana de Manaus apresentou média entre abril e agosto de R\$2,94 o litro, referente aos valores pagos aos produtores. Entre abril e maio houve uma relevante queda no preço do leite, a primeira baixa do ano de 2024, seguindo a redução até junho. Entre junho até agosto o preço do leite voltou a subir, finalizando o mês de agosto no valor de R\$ 2,95.

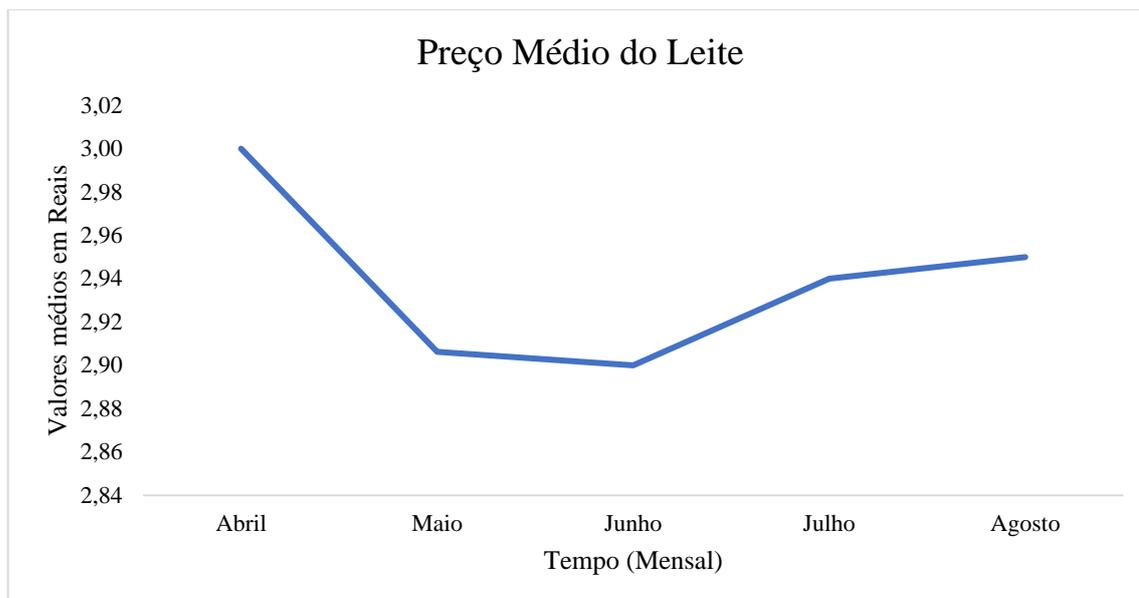


Figura 14: Valor do leite relativo ao preço de comercialização entre produtores e queijarias/laticínios da região Metropolitana de Manaus.

Fonte: Equipe Técnica - FAEA

O queijo coalho é o principal queijo produzido no Amazonas, no qual é destinado para a sua fabricação boa parte da produção leiteira do estado. Entre abril e agosto de 2024 houve um aumento nos preços de 2% em média, finalizando o mês de agosto com preço médio R\$39,25/Kg. Contudo, o crescimento não foi contínuo, em maio o preço médio reduziu para R\$38,08/Kg, com recuperação dos valores e subida dos preços nos meses seguintes.

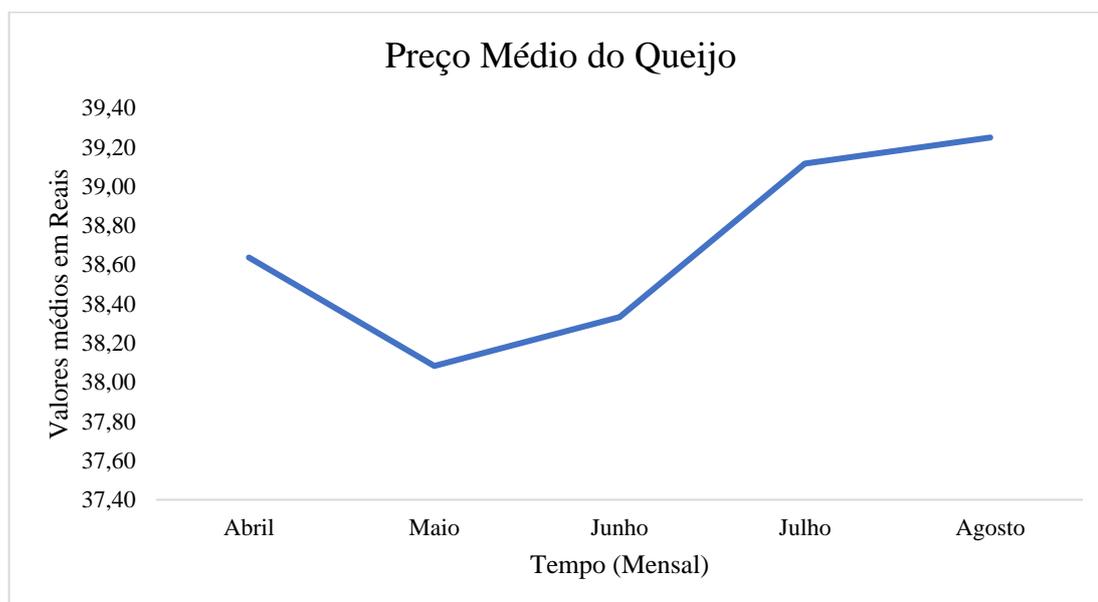


Figura 15: Valores médios do queijo coalho relativo a comercialização entre queijarias/laticínios e revendedores, na Região Metropolitana de Manaus.

Fonte: Equipe Técnica – FAEA

2.3 Ovos

A produção de ovos no Amazonas finalizou o 2º Trimestre de 2024 com 11.496 (Mil dúzias). Comparado ao 2º Trimestre de 2023, teve-se um aumento de 7% na produção, demonstrando um aumento significativo na produção de ovos do estado e avanço de um ano a outro.

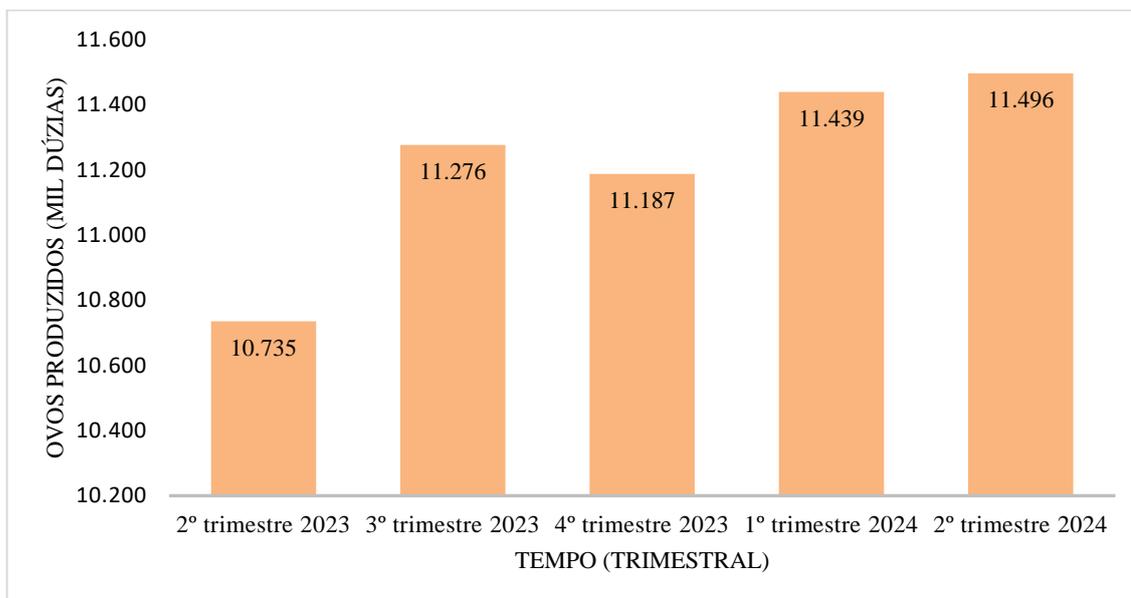


Figura 16: Quantidade de ovos produzidos por trimestre no Amazonas (Mil dúzias).

Fonte: IBGE - Produção de Ovos de Galinha

Entre o 2º Trimestre de 2020 até o 1º Trimestre de 2022 houve uma curva acentuada na produção de ovos, no qual teve-se uma média de 13.909,25 (Mil dúzias) neste período. Comparando a média produtiva entre essa onda de crescimento à média entre do 1º Trimestre de 2018 ao 1º Trimestre de 2020, o crescimento foi de 27%.

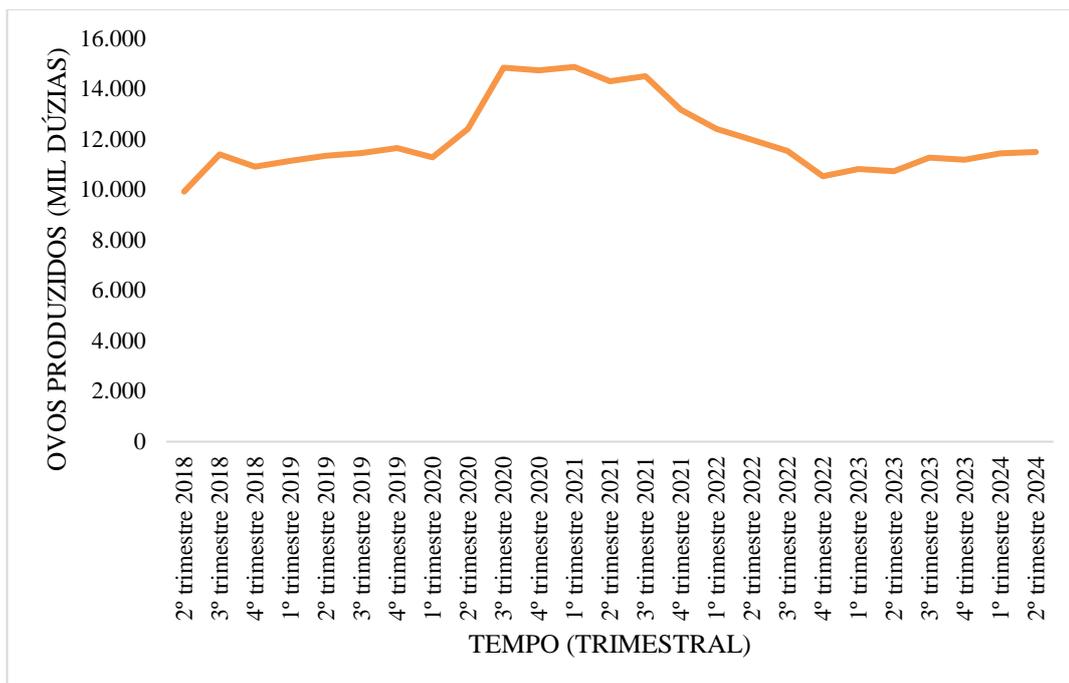


Figura 17: Quantidade de ovos produzidos por trimestre no Amazonas (Mil dúzias).

Fonte: IBGE - Produção de Ovos de Galinha

Após a descida da curva de crescimento, entre o 2º Trimestre de 2022 até o 4º Trimestre de 2023, manteve-se uma média produtiva de 11.154 (Mil dúzias). O 2º Trimestre de 2024 finalizou com um quantitativo produtivo de 11.496 (Mil dúzias), 3% maior que a média produtiva entre o 2º Trimestre de 2022 ao 4º Trimestre de 2023. Ainda assim, o crescimento deste último trimestre ainda é inferior em 23% quando comparado com o 1º trimestre 2021 (trimestre com a maior produção dos últimos 5 anos) na qual totalizou 14.873 (Mil dúzias) neste período.

3. PRODUÇÃO VEGETAL

Para a descrição da produção agrária do Amazonas (produção vegetal), foi usada a base de dados do IBGE (SIDRA). Dentro deste banco de dados, usou-se uma subárea de informações, sendo o LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), sendo este o conjunto de informações mais atualizadas e com um maior período de monitoramento das informações. A partir das informações desejadas podem se obter valores mensais, usuais para a criação de planejamentos estratégicos e zoneamento da produção.

Um ponto importante a ser considerado é a variabilidade de produtos que o IBGE acaba por realizar seu levantamento, na prática, sabe-se que o estado do Amazonas possui uma produção limitada e regionalizada, tendo suas principais zonas de produção e o seu produto específico, o que cria “polos” de produção conhecidos dentro do estado. No entanto, para o

IBGE essa produção no geral é considerada insuficiente e não significativa em grande parte dos produtos (Ex. Guaraná, maracujá e etc.) aqui plantados. Essa limitação produtiva vista no estado, e a ausência de informações de outras culturas, podem estar ligadas a falta de período bem definidos como “Safra”, já que na região não há a divisão das estações climáticas como em outras regiões do Brasil.

Assim, para o IBGE são considerados 12 (doze) produtos que apresentam significância, estes passando por monitoramento e desempenhando papel na economia do estado, para este segmento do boletim, estes doze componentes são os que foram abordados e analisados. Destaca-se que outros produtos não abordados até aqui, passarão por nova investigação, e conseqüentemente podendo vir a figurar no próximo boletim, desde que haja outras lacunas dentro do SIDRA.

3.1 Produção Agrícola do Amazonas

No que se refere a produção agrícola no Amazonas, sabemos que a grande maioria das culturas e dos produtores sofrem pela falta de mecanização e da pouca tecnologia de ponta aplicada. Este cenário é bastante comum na região Amazônica em geral, quando se compara a produção local com as demais regiões do país. Além disto, a logística é um dos fatores limitantes para a produção do estado, seja para escoá-la ou obter insumos essenciais. Com isso, os últimos pontos de monitoramento (últimos meses) mostraram uma queda intensa na produção (meados de 2023), seguidas por uma retomada gradual, como já descrito nos boletins anteriores. A partir das informações do IBGE, podemos constatar que os últimos trimestres, relatam uma tentativa de normalizar a produção, buscando alcançar o equilíbrio que existia no início do ano de 2023 (figura 18) em outras palavras, os dados mostram uma tendência das culturas a alcançarem valores constantes, que podiam ser encontrados nos relatos do IBGE.

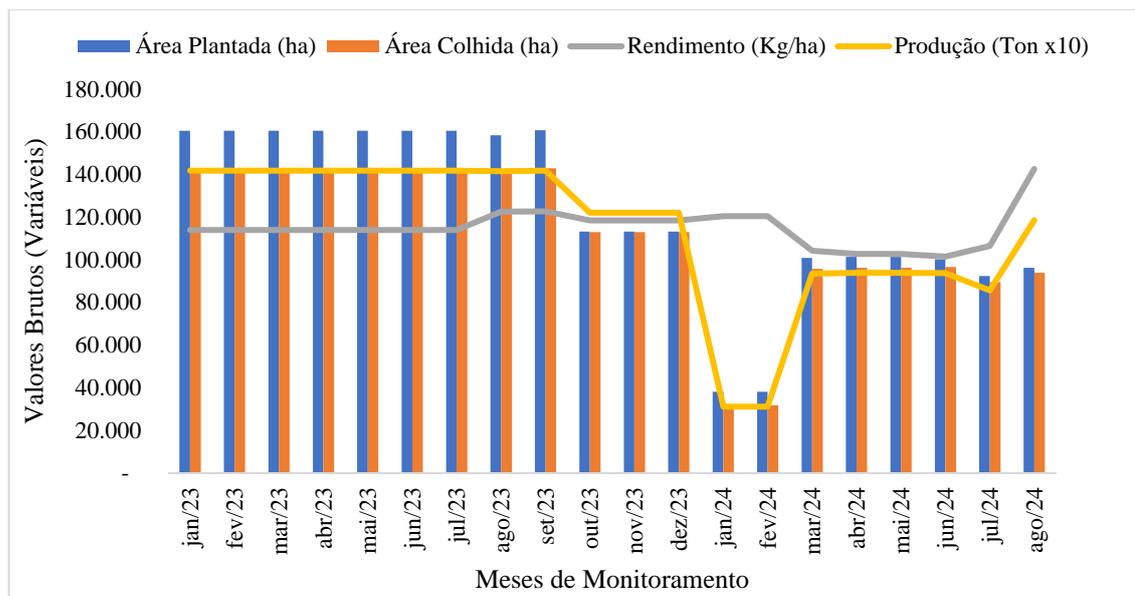


Figura 18: Comparação das variáveis produtivas do estado do Amazonas para o período de 20 meses de monitoramento.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Ao interpretar a figura a cima, observa-se uma certa regularidade (estabilidade) entre as variáveis ao longo do tempo, havendo um pico de variação nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. Esta regularidade se dá principalmente por estas variáveis representarem o somatório das 12 (doze) culturas presentes no estado, ao se destacar estas mesmas variáveis por cultura, irá ser notado que existe uma variação e irregularidade mais acentuada (figuras posteriores), isso se dá principalmente pela alta variação dos elementos climáticos, ambientais, sociais e produtivos que podem acontecer ao longo do tempo, vindo a favorecer as variações normais das culturas.

A partir dos resultados gerais, a variável que pode ser tida como a de maior destaque foi o rendimento (kg/ha), isso se dá porque dentro da ação temporal, foi a variável que não apresentou oscilação, ficando praticamente constante (visualmente) e ao longo do tempo mostrando um rendimento médio aproximado de 118.000 kg/ha. Este fato pode ser explicado pela alta produtividade de algumas culturas, visto que, mesmo com a diminuição da área colhida, a sua produção não é tão afetada, o que denota um grau de eficiência nos meios de produção da cultura. De certa forma, o que se espera de todas as culturas é que o rendimento seja o mais alto possível.

Outro ponto importante a se destacar, podendo haver consequências para a visualização agropecuária do próximo trimestre, são as crescentes da variável produção e principalmente do rendimento, estando descritas nos meses de julho e agosto de 2024 (figura 18), sendo para o

rendimento algo em torno de 36.000 kg/ha produzidos no estado, continuando esta crescente, o balanço produtivo pode ser equilibrado antes do esperado, e apresentando representação gráfica similar ao visto no início de 2023.

A partir da sequência temporal alcançada, todos os parâmetros de produção podem ser visualizados e correlacionados nas imagens. Com estes dados, nota-se que para todos os índices de produção, há uma constância inicial, havendo um déficit acentuado posteriormente e por fim mostrando uma tendência a retomar s bons números produtivos (Figuras 19a, 19b, 19c; Figuras 20a, 20b, 20c; Figuras 21a, 21b, 21c; Figuras 22a, 22b e 22c).

Quando avaliado a relação área plantada e área colhida, dentre as 12 (doze) espécies listadas para o Amazonas, a mandioca ainda é a cultura que mais se planta e colhe no estado, mesmo sendo observada uma redução nos últimos meses de monitoramento. Esse fato se dar, por esta cultura produzir a farinha, componente comum da mesa da população, além de ser uma cultura agrícola que não demanda tantos tratamentos, além de ser extremamente resiliente as mudanças e variações ambientais.

Dentro dos produtos do estado, o tomate é o que apresenta os menores valores de área plantada e conseqüentemente a cultura com menor colhida. Porém, quando se trata de rendimento, esta demonstra alta valoração, principalmente porque o rendimento apresenta uma relação direta e inversamente proporcional, quanto maior a produção em função de uma área menor, mais efetivo será o rendimento. Ressalto que esta relação é um dos principais interesses de todo produtor, já que estas variáveis também têm relação com a “eficiência” do plantio e possivelmente maior lucratividade do empreendimento.

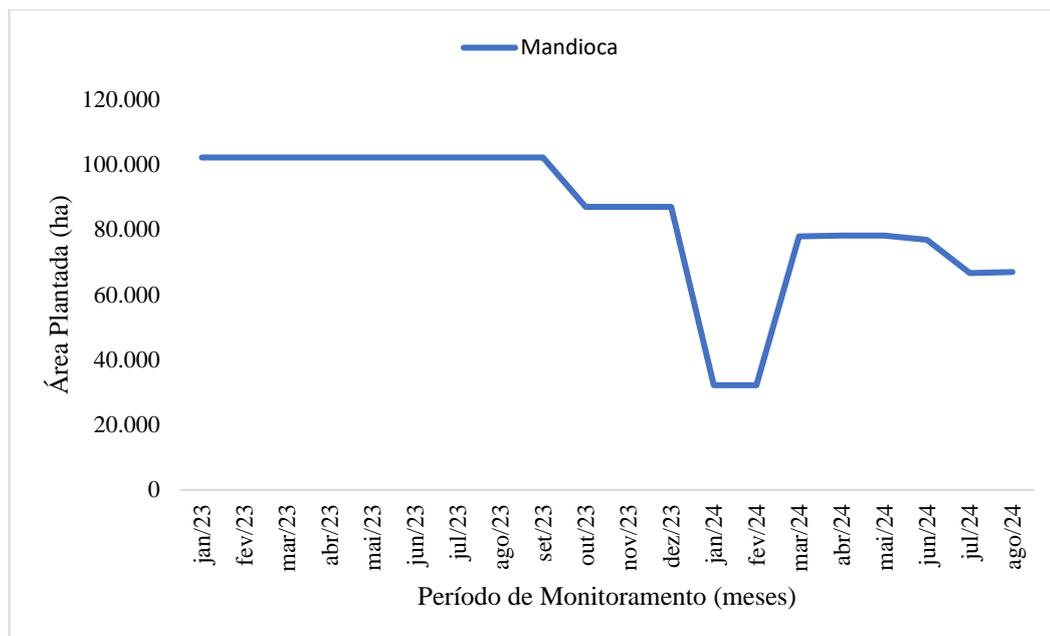


Figura 19a: Análise temporal da área plantada no período 2023 – 2024 para a mandioca.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

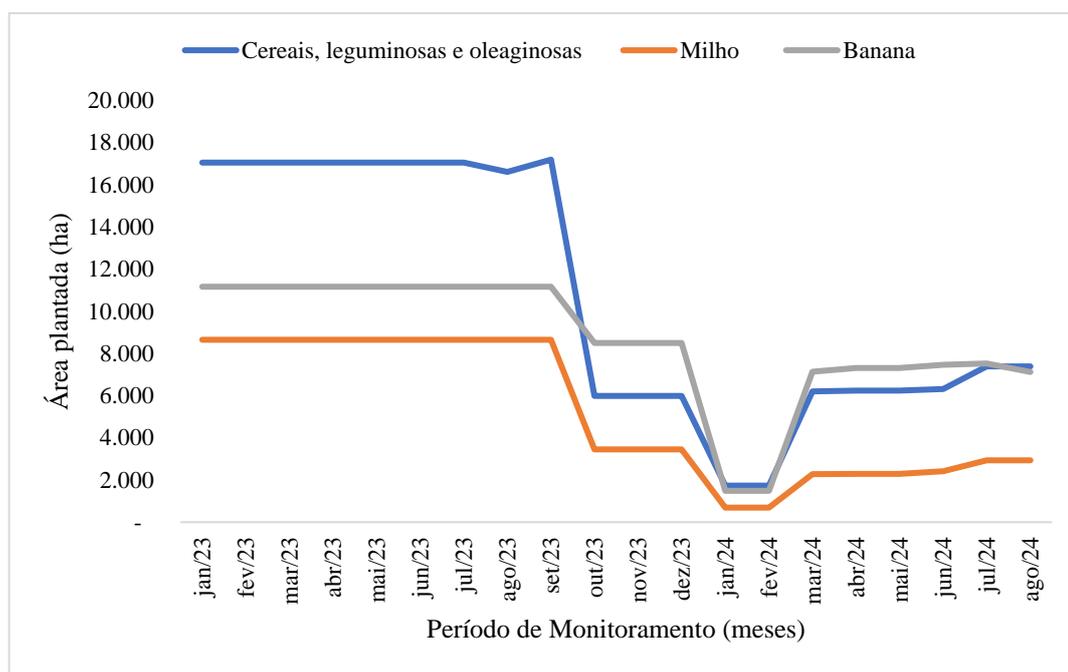


Figura 19b: Análise temporal da área plantada no período 2023 – 2024 para um grupo intermediário de culturas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

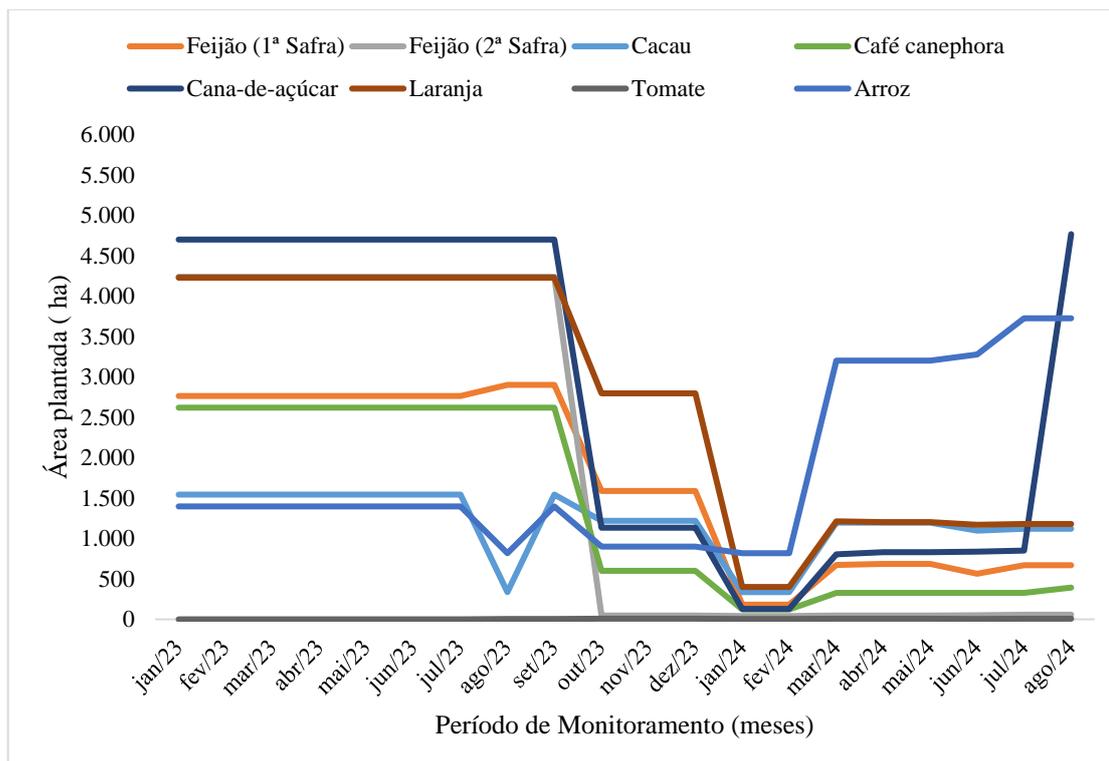


Figura 19c: Análise temporal da área plantada no período 2023 – 2024 para o grupo das culturas com menor área plantada.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Para o parâmetro área colhida, as curvas resultantes são bastante similares às de área plantada, seguindo um padrão visual, mesmo havendo variação nos valores encontrados. Este padrão ocorre pelo fato que, praticamente tudo que foi plantado passou pela colheita.

Dentre as variações, a perda de área colhida foi superior e gerou maiores valores (com exceção as culturas que tiveram replantio de áreas, e com isso retomaram o crescimento desta variável). Tal variação, sendo principalmente a perda de área, ocorreu principalmente nos últimos meses de acompanhamento (figuras 20a, b e c), tais diferenças são atribuídas em sua maioria aos problemas ambientais que estão ocorrendo no estado. Neste sentido, o que ganha maior destaque atual é a estiagem, sendo está um reflexo e com efeito potencializador pela seca do ano de 2023, já que as áreas não passaram por um processo de recuperação completa do ano anterior. Dentro deste cenário o grande número de focos de incêndio na região é visto como catalizadores das mudanças de área, tendo ação direta nas áreas de produção agropecuária. Neste cenário, o conjunto de alterações climáticas ambientais afetam as culturas, seus plantios e o futuro da produção.

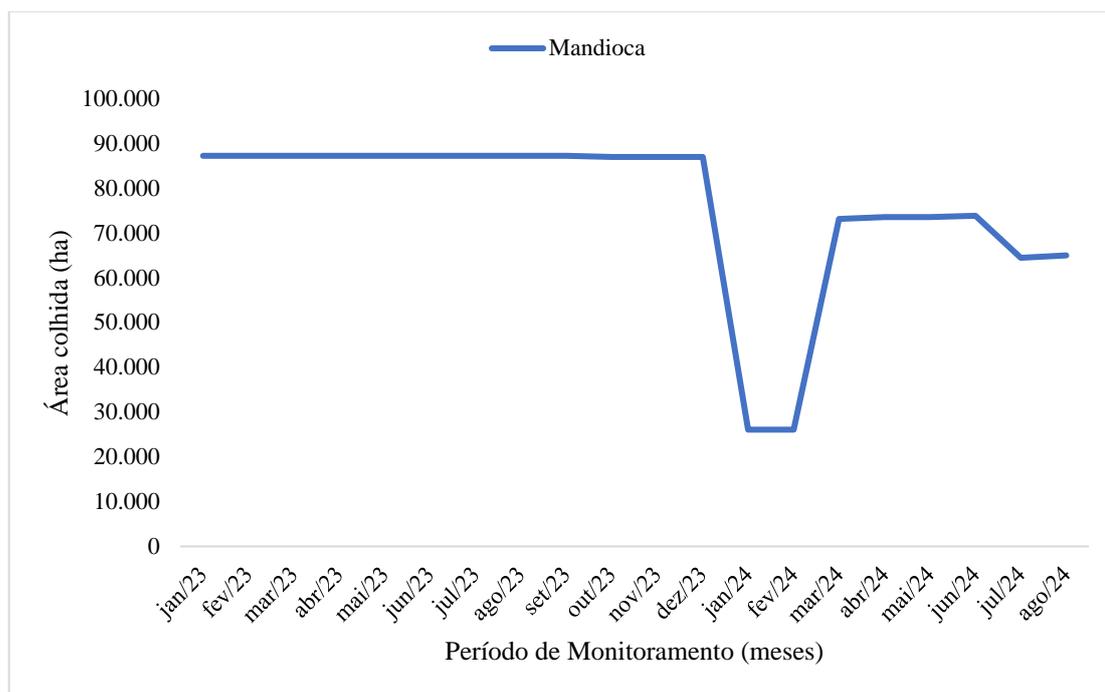


Figura 20a: Análise temporal da área colhida no período 2023 – 2024 para a cultura da mandioca no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

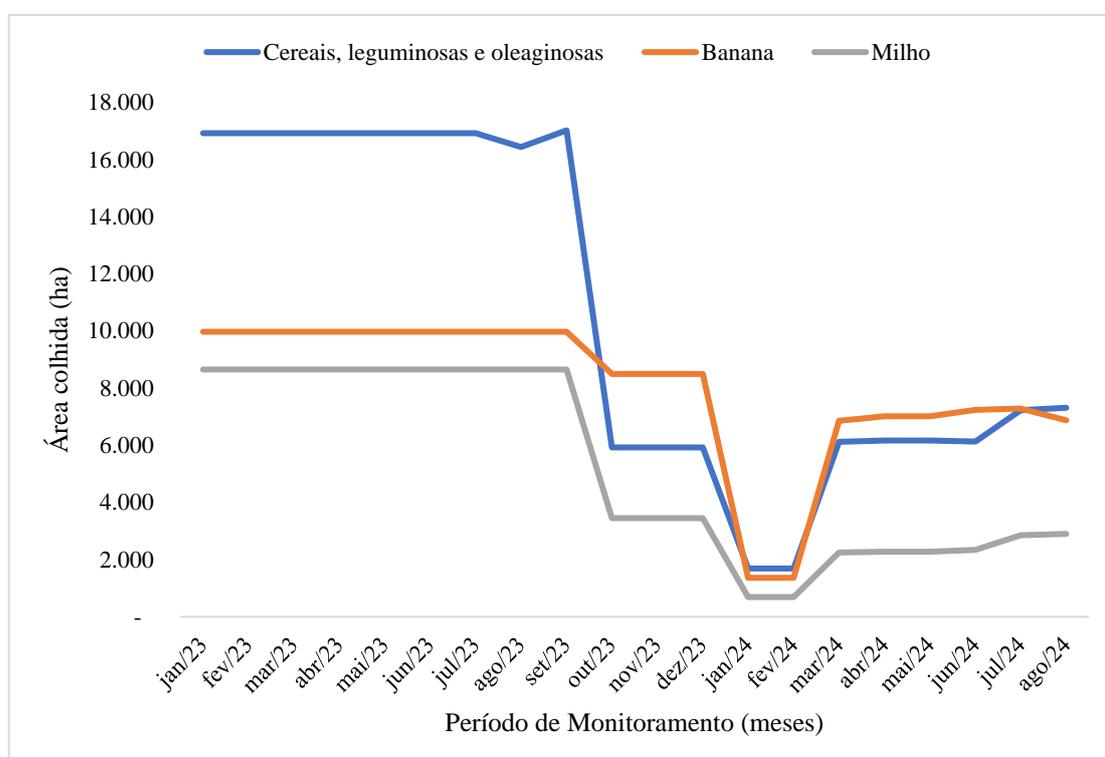


Figura 20b: Análise temporal da área colhida no período 2022 – 2024 para culturas intermediárias em área colhida no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

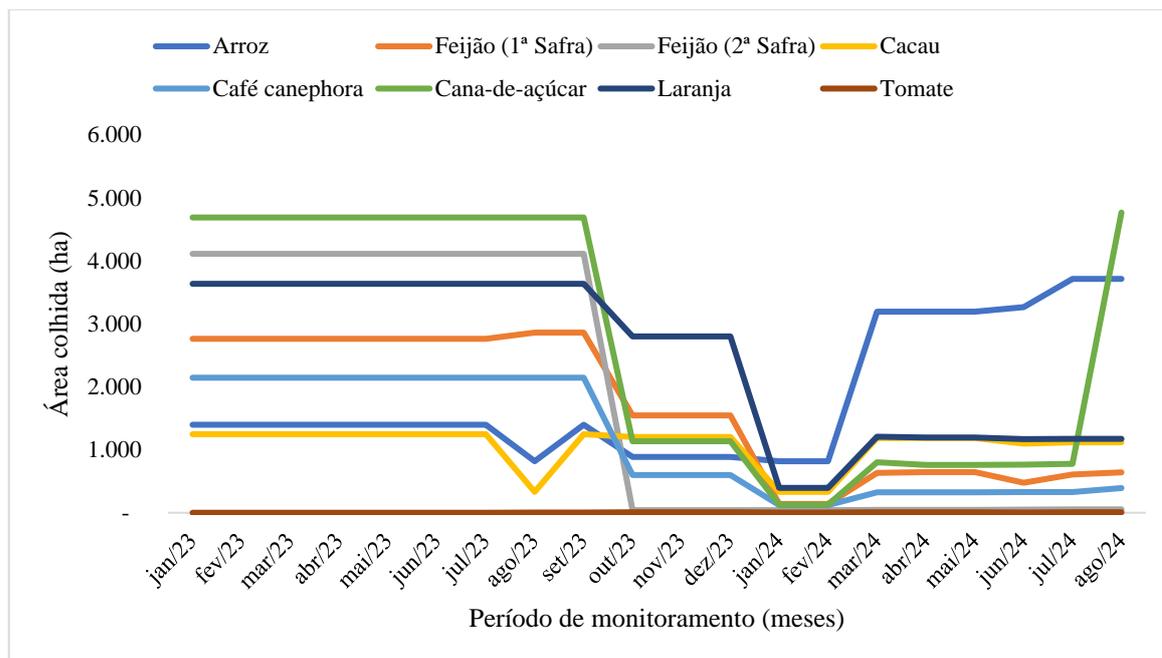


Figura 20c: Análise temporal da área colhida no período 2023 – 2024 para culturas de menor expressão em área colhida no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Como antes mencionado, se houve a redução de áreas plantadas e colhidas, consequentemente, a produção também iria sofrer alterações proporcionais, e seguindo o mesmo padrão das demais curvas, estas apresentando um grande período de equilíbrio e constância, e posteriormente uma redução abrupta (figura 21a, b e c), com leves altas em algumas culturas nos últimos meses de monitoramento, no geral os últimos meses de monitoramento mostram leves crescimentos na produção, visualmente estas culturas apresentam comportamento “quase constante”, e como mencionado, existem exceções com um crescimento mais acentuado.

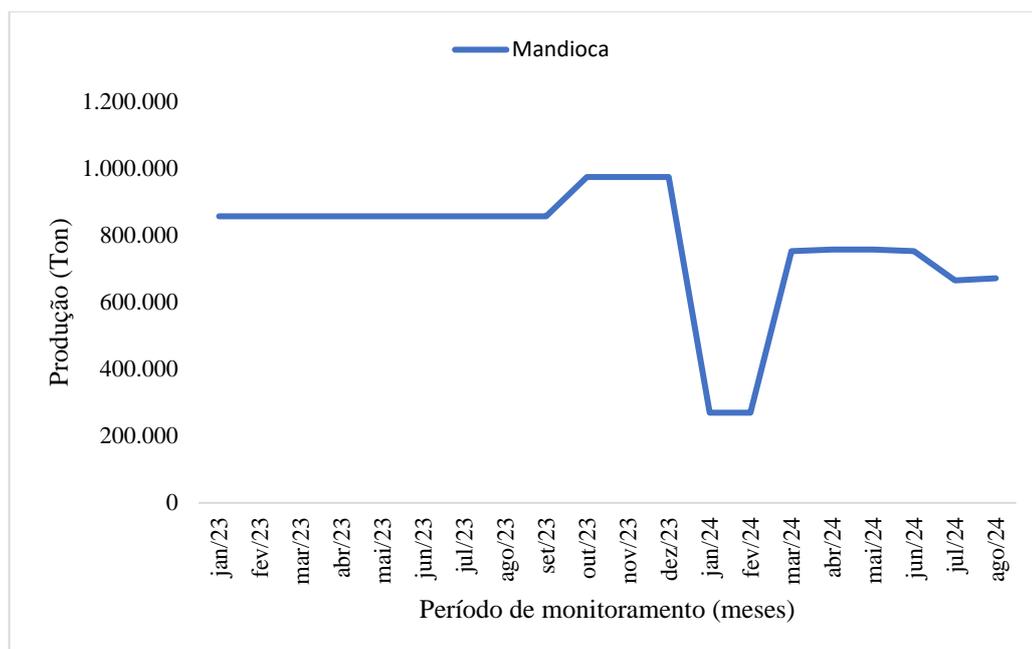


Figura 21a: Análise temporal da produção em toneladas no período 2023 – 2024 para a cultura da mandioca no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

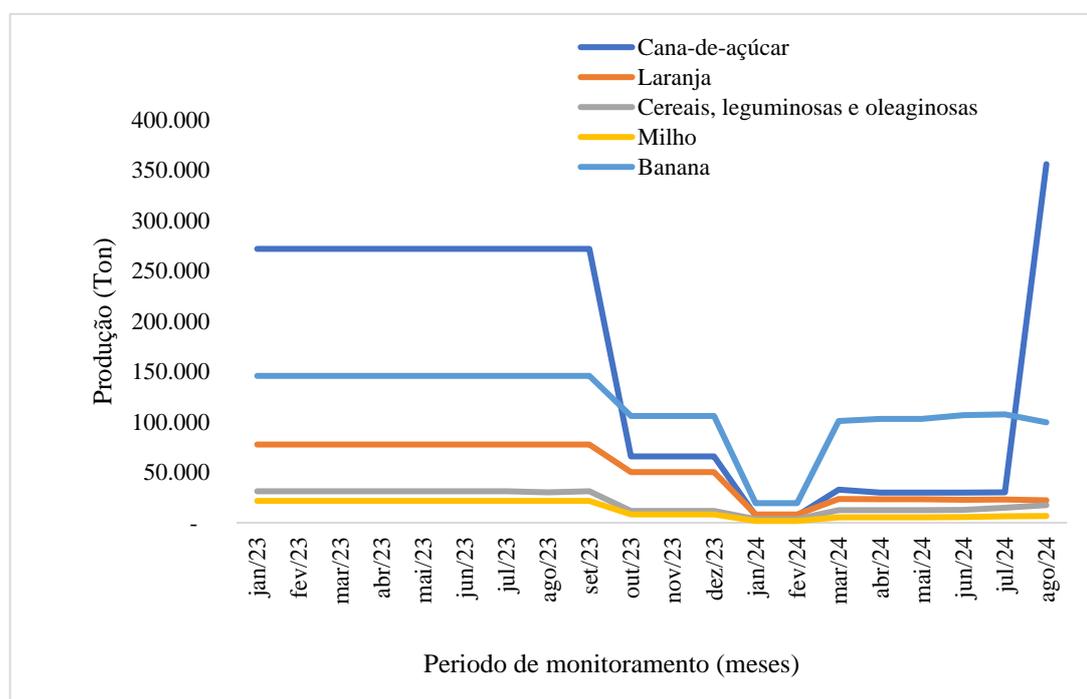


Figura 21b: Análise temporal da produção em toneladas no período 2023 – 2024 para culturas intermediárias no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

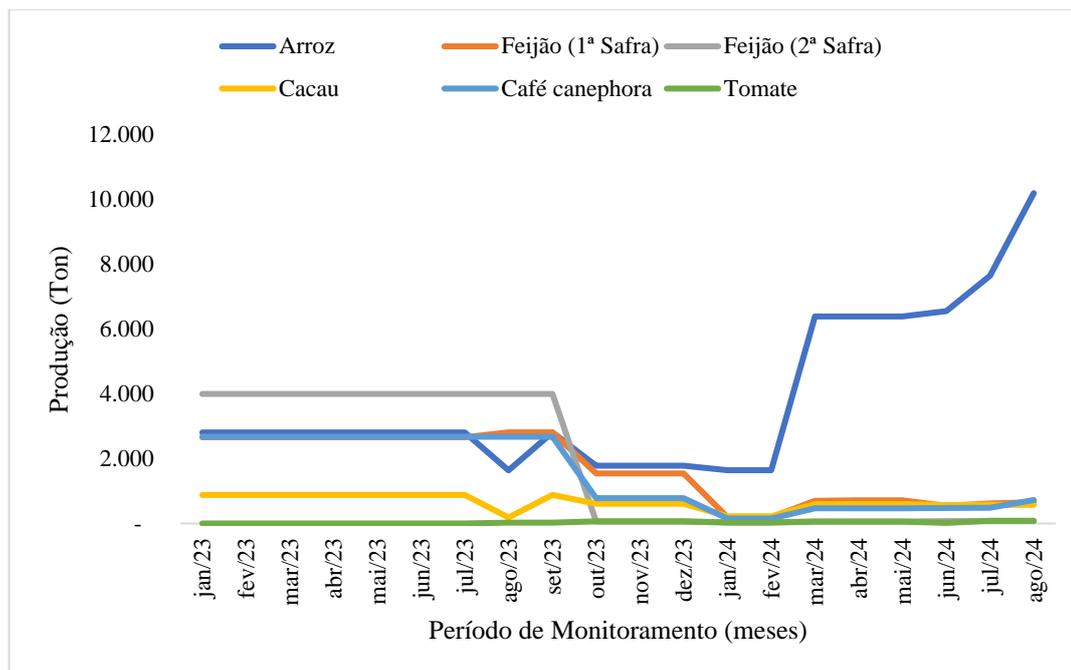


Figura 21c: Análise temporal da produção em toneladas no período 2023 – 2024 para as culturas de menor expressão no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Seguindo as descrições já realizadas, as curvas do rendimento que representam o e a produtividade da área e cada cultura (total de Kg produzidos a cada 1 hectare), não diferenciou sua estrutura, mantendo em sua maioria valores constantes, porém, com leves alterações (crescimento) nos últimos meses de monitoramento. No quesito rendimento, a cultura da cana foi a que mostrou os melhores rendimento, tendo um elevado pico de crescimento, um fator diretamente ligado a isso, é a pouca necessidade de área para o cultivo, ou seja, a cana é mais adensada e “quase” não há espaçamento entre os indivíduos, maximizando assim a produção por área (Figura 22a, b e c).

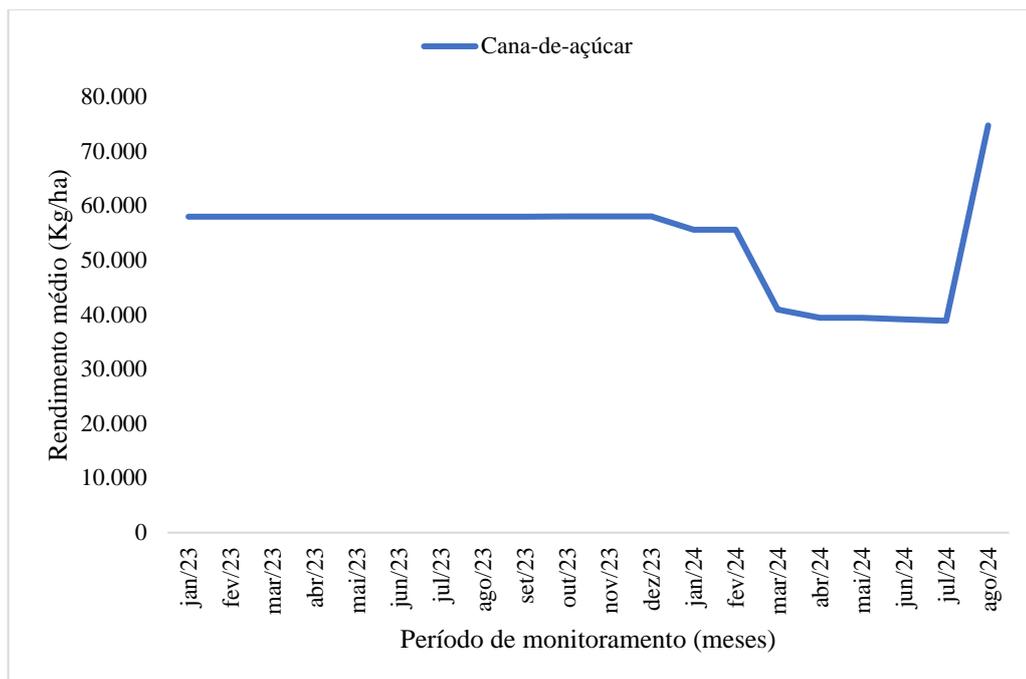


Figura 22a: Análise temporal do rendimento médio no período 2023 – 2024 para a cultura da cana-de-açúcar no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

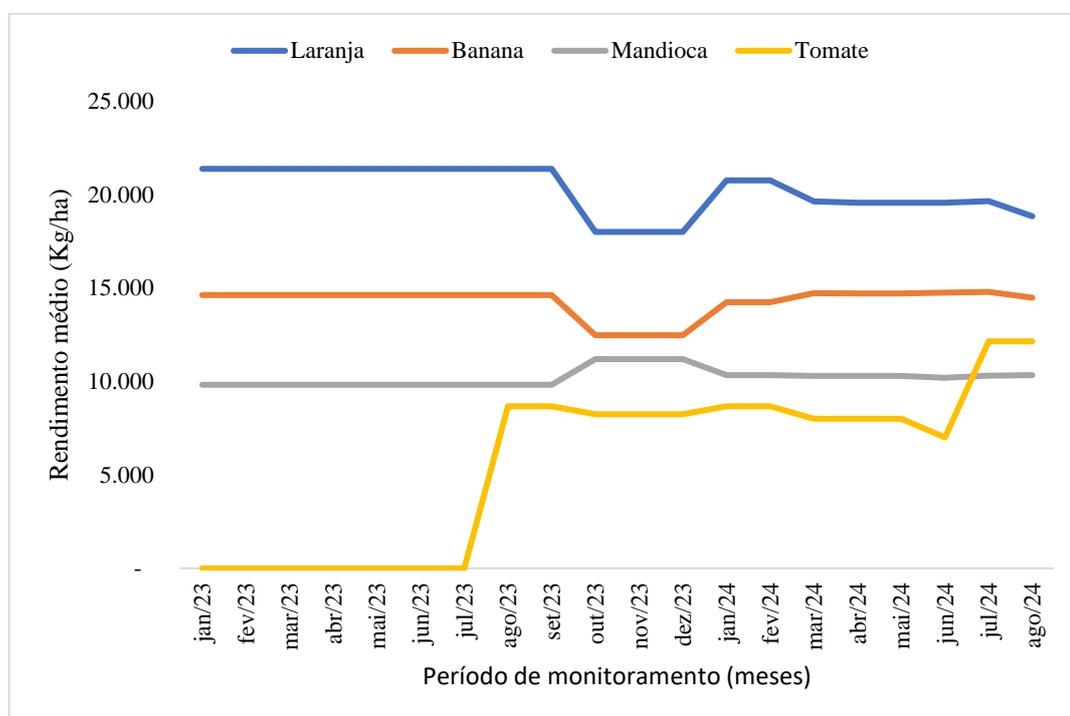


Figura 22b: Análise temporal do rendimento médio no período 2023 – 2024 para culturas intermediárias em rendimento no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

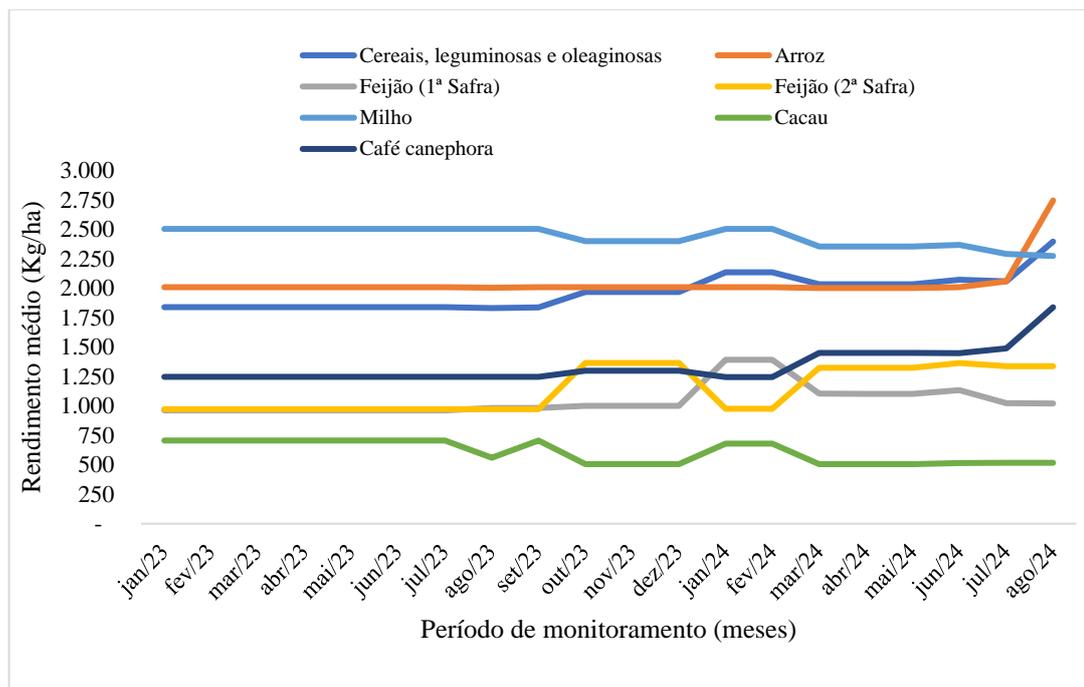


Figura 22c: Análise temporal do rendimento médio no período 2023 – 2024 para culturas de menor rendimento no estado do Amazonas.

Fonte: IBGE - LSPA - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Diferente dos demais parâmetros, o rendimento apresentou etapas com valores positivos para algumas culturas, mostrando que para algumas culturas o hectare pode ser mais produtivo e render melhores valores, esta situação pode ser reflexo de técnicas e ferramentas bem empregadas, além de tecnologias inovadoras.

3.2 Descrição geral do setor

Visualizando as informações disponibilizadas pelo IBGE sobre a produção agrária do Amazonas, tens se, a ideia de que a produção descrita pode estar subestimada em relação aos produtos que foram listados, principalmente, por ser de conhecimento local que muitos produtos encontrados diariamente e tradicionais não foram listados. Alguns pontos podem reforçar esta situação: produção direcionada para o mercado local, a venda de produtos na informalidade ou mesmo as dificuldades para o levantamento de informações pelo estado. Com isso, é importante observar as atualizações futuras deste setor pelos órgãos competentes, contendo informações que podem gerar relatórios mais completos.

A partir dos resultados deste boletim, a produção agrícola do Amazonas demonstrou um padrão não satisfatório, que foi a sua redução nos últimos meses de monitoramento de forma abrupta e acentuada. Entre muitas possibilidades que podem responder a estes casos, uma ganha

destaque, que são as mudanças climáticas extremas que aconteceram no ano de 2023 que ainda refletem nas áreas de produção, e que de uma forma ainda potencializaram eventos que estão acontecendo atualmente (estiagem e incêndios). Pelo fato de que atividades vegetais estão diretamente ligadas às características ambientais e climáticas, este fator acaba por ser limitante para qualquer cultura. Nestes cenários, o segundo semestre no estado é marcado pela maior incidência solar e diminuição das chuvas, favorecendo a alta das temperaturas e consequentemente a diminuição da umidade do ar.

Assim, o ano de 2023 foi marcado para o estado como sendo o de uma grande seca atípica, sendo acentuada pelas altas temperaturas, o que gerou incidências e agravantes para o ano de 2024, visto que grande parte das propriedades, não haviam se recuperado totalmente. Todas estas variáveis climáticas – ambientais, têm a sua ação direta na área colhida e plantada e consequentemente no rendimento de todas as culturas. Esta situação tende a ser uma das grandes responsáveis pela queda no setor produtivo vegetal.

Para o setor, espera-se que a produção/produktividade do estado venha a ser recuperada e posteriormente venha a aumentar, isso através do incentivo ao plantio, recuperação de propriedade e normalização da produção que foi afetada pela seca de 2023 e 2024. Além disso, ações de melhoria e o emprego de novas tecnologias podem ser alternativas para a recuperação do setor.

4. REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados informacionais do IBGE.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em 26 de setembro de 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados informacionais do IBGE.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em 30 de agosto de 2024.

DIRETORIA

- **Muni Lourenço Silva Júnior**

Presidente da FAEA
muni.lourenco@faea.org.br

- **Marcos Anderson Pinheiro Nogueira**

Assessor da Presidência da FAEA e Gerente Executivo do FUNDEPEC
marcos.pinheiro@faea.org.br

- **Jeffson Nobre Pereira**

Superintendente Adjunto do SENAR
jeffson.pereira@senar-am.org.br

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

- **João Victor Amaral da Silva**

Médico Veterinário – Analista (Área Animal) - FAEA
joao.silva@faea.org.br

- **Wheriton Fernando Moreira da Silva**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Vegetal) - FAEA
wheriton.silva@faea.org.br

Boletim Técnico

Volume 1, Nº 3 – 2024



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

sistemafaeasenar.org.br

END: Rua José Paranaguá, Nº 435, Centro.
FONE: (92) 3198-8400